



## CONVERSAS NO MNAA

PROMOVIDAS PELOS AMIGOS  
DO MUSEU NACIONAL DE  
ARTE ANTIGA

### MESTRES DA ESCULTURA MEDIÉVAL – DO QUASE DESCONHECIMENTO ÀS FASCINANTES REVELAÇÕES DAS ÚLTIMAS DÉCADAS

POR CARLA VARELA FERNANDES

SÁBADOS, 14H30-17H00

6, 13 e 27 OUT 2018

3 NOV 2018

A escultura foi, certamente, a principal técnica artística da arte figurativa desse longo tempo a que, estranhamente, ainda chamamos Idade Média. Dos volumes tímidos e dos temas mais geométricos e vegetalistas, nos séculos mais recuados (século V a X), os artistas (escultores) passaram a produzir, a partir do século XI, e em virtude de vários acontecimentos socio-religiosos, esculturas em relevo e em vulto-pleno realizadas em grande quantidade e fortemente expressivas.

A decoração escultórica ocupou, preferencialmente, os exteriores dos edifícios, em especial as fachadas dos templos (igrejas paroquiais, mosteiros e catedrais), mas também, em menor quantidade, os espaços da vivência civil. Ao longo das estradas abundavam edifícios religiosos dotados de portais e janelas profusamente decorados com temas que eram mais facilmente apreensíveis pelos transeuntes, assim como pelos

fiéis que frequentavam as igrejas. No seu interior proliferaram os capitéis e os frisos decorados, os retábulos e os frontais de altar, os crucifixos e algumas alfais também esculpidas, uma vez mais para lembrar as histórias das personagens sagradas e os terrores e das bem-aventuranças do Além.

Nos séculos da arte gótica (XIII-XV) permaneceu o gosto pelas fachadas muito decoradas com esculturas em relevo e de meio vulto, as imagens devocionais (de vulto pleno) conquistaram os altares e os monumentos funerários destinados a preservar a memória das notáveis personalidades tornaram-se cada vez mais decorados e sumptuosos.

Nos meandros desta imensa produção artística medieval residem os clientes (os encomendadores/doadores/mecenas) e, claro, os escultores. Entre eles, encontram-se, em todos os séculos, artistas excepcionais, que

marcaram a arte do lugar (ou lugares) onde trabalharam e onde, muitas vezes, criaram “escola” com discipulato, e “contaminaram” a arte produzida noutras geografias, mesmo que longínquas. Da ideia vulgarmente difundida sobre o anonimato dos humildes artistas medievais, as investigações das últimas décadas têm demonstrado uma realidade nova, com mais artistas que assinaram as suas obras, outros que permaneceram anónimos (mas que os reconhecemos e os “renomeamos” pelas suas características estilísticas). Na senda dos nomes dos nossos misteriosos escultores encontramos também, e talvez ainda mais, os nomes dos principais responsáveis pelo surgimento da obra artística: os clientes. É sobre a realidade dos mestres que se destacaram nos seus respectivos tempos (com ou sem assinatura), e da sua relação com os promotores das obras, que iremos falar nestas Conversas.

## PROGRAMA

### CONVERSAS NO MNA MESTRES DA ESCULTURA ROMÂNICA

#### 1.ª SESSÃO

- Mestres da Escultura Medieval: um mundo de anonimato ou o nosso desconhecimento sobre uma realidade longínqua?
- Cliente ou artista? O problema da memória dos nomes para a posteridade e a autoria das obras. (o caso de *Umbertus* e de outros);
- Mestres do românico francês: *Bernard Guildeuin* de Toulouse, a escultura borgonhesa de *Gilesbertus* de Autun e outros do seu círculo;
- As transferências artísticas entre os grandes mestres escultores do românico francês, as obras catalãs dos séculos XI e inícios do XII e as grandes campanhas escultóricas da primeira fase de Santiago de Compostela.

#### 2.ª SESSÃO

- O caso excepcional do *Mestre de Cabestany* – um anonimato famoso;
- Os escultores do Sul de França e a ligação aos modelos da Antiguidade;
- Itália: os exemplos dos escultores da catedral de Modena - *Wiligelmo* e *Anselmo da Campione*;
- Portugal: poucos exemplos e muitas interrogações.

#### 3.ª SESSÃO

- Mestre *Mateo* e a “revolução” gótica compostelana no seguimento das primeiras experiências francesas: antecedentes e originalidade.
- A escultura gótica francesa: os mestres das grandes catedrais, muitos escultores góticos de excepcional qualidade e poucos nomes. O caso de *Claus Sluter*.
- Itália: as obras da família *Pisano*, *Laurenzo Maitani* e outros escultores anónimos
- Espanha: os casos dos mestres catalães *Jaume Cascalls* e *Aloy de Montbray*.

#### 4.ª SESSÃO

- Os mestres da escultura gótica portuguesa. O caso dos anónimos artistas de obras excepcionais: a estranha situação dos túmulos de D. Pedro e D. Inês de Castro.
- Os exemplos dos mestres da escultura portuguesa do século XIII e o surgimento inovador de *Pere de Bonneuil* (Mestre Pero).
- O século XV e alguns mestres escultores de grande sucesso: *João Afonso*, *Diogo Pires-o-Velho*, *Gil Eanes*, entre muitos outros anónimos (Visita à coleção de escultura medieval do MNA).

---

## INFORMAÇÕES

**GRUPO DOS AMIGOS DO MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA**  
TLF: 926 343 535  
E-MAIL: [amigosmnaa@gmail.com](mailto:amigosmnaa@gmail.com)

**LOCAL:**  
Auditório do MNA e visitas à Galeria de Escultura do Museu

**DATAS:**  
Quatro sessões, Sábados 6, 13, 20 de Outubro e 3 de Novembro 2018, das 14h30 às 17h00 (total: 10 horas)

**ENCONTRO:**  
Ponto de Informação do GAMNAA, no Átrio Principal

**VALOR DA INSCRIÇÃO:**  
60€ (ou 80€ para não Associados do GAMNAA).

Após confirmação da inscrição, o pagamento é efectuado por transferência bancária para o NIB: 0035 0027 00056847630 97 até ao dia 26 de Setembro.

Comprovativo da transferência a enviar até 2 de Outubro para: [amigosmnaa@gmail.com](mailto:amigosmnaa@gmail.com)

Atribuição de certificado de presença.

#### ORIENTADORA

**Carla Varela Fernandes** (1970) é Doutora em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2005), com tese subordinada ao tema - Iconologia da Família Real Portuguesa. Primeira Dinastia - Séculos XII a XIV. Foi bolsista de Pós-Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia com projecto sobre ao tema genérico Escultura figurativa portuguesa dos séculos XII a XIV e a produção escultórica coeva internacional. Transferências de conhecimentos, do “saber fazer” e a itinerância artística. É membro integrado do Instituto de Estudos Medievais – FCSH-Universidade Nova de Lisboa. Tem participado em diversos projectos de investigação, em Portugal e em Espanha, como colaboradora e como investigadora. Participa regularmente em muitos encontros científicos e publica estudos em Portugal e no estrangeiro, subordinados a diversos temas da arte medieval. Foi Conservadora do Museu Arqueológico do Carmo (Lisboa), Coordenadora do Fórum Cultural de Alcochete e Chefe da Divisão de Museus da Câmara Municipal de Cascais.

Inscrições limitadas a 30 participantes (mínimo 15), por ordem de registo, em: [amigosmnaa@gmail.com](mailto:amigosmnaa@gmail.com)